

O ESPAÇO URBANO DE FRANCA (SP) COMO PRODUTO E CONDIÇÃO DA ATIVIDADE COUREIRO-CALÇADISTA¹

Judite de Azevedo do Carmo
Doutoranda em Geografia/UNESP/Rio Claro
E-mail: juditedo@bol.com.br

RESUMO

A produção do espaço urbano processa-se por meio da atuação de agentes como representantes do capital, do estado e da sociedade civil. Dessa forma, o espaço é produzido de modo desigual, com um agente impondo-se sobre o outro. O embate estabelecido entre esses agentes pode ser verificado na configuração espacial urbana. Entendendo o espaço como produto e condição das relações sociais de produção, apresentamos neste artigo uma reflexão sobre a relação entre a produção do espaço urbano de Franca (SP) e a atividade coureiro-calçadista desenvolvida no município. Esta reflexão está embasada em bibliografias especializadas, tanto na questão teórica quanto, sobre o espaço em análise, e em dados secundários obtidos em órgãos oficiais. Tal procedimento possibilitou o entendimento de que a produção do espaço urbano de Franca processou-se de forma a atender os interesses da principal atividade econômica desenvolvida no município, qual seja: a produção de calçados de couro.

INTRODUÇÃO

O artigo que ora apresentamos é resultado de uma das reflexões que vem sendo desenvolvida em nossa tese de doutorado e pauta-se na análise da relação entre a produção do espaço urbano de Franca (SP) e a atividade coureiro-calçadista, tratando especificamente da produção de calçados que possui grande relevância no município. Para alcançar tal objetivo, fizemos uso de bibliografias teóricas e conceituais sobre a produção realizada em aglomerados produtivos e sobre a produção do espaço urbano, assim como daquelas que tiveram como espaço de análise o município de Franca, tanto no que se refere ao aspecto geográfico, quanto ao aspecto histórico. Utilizamos ainda dados obtidos de órgãos oficiais (IBGE, SEADE, Prefeitura Municipal, Sindicato das Indústrias de Calçados de Franca-SindiFranca, Instituto de Estudos e *Marketing* Industrial- IEMI).

A análise que nos propusemos a desenvolver segue o entendimento do espaço como produto e condição das relações sociais de produção. Acreditando que o espaço em estudo apresenta aspectos em sua materialidade que nos permite entender que ele foi

se constituindo conforme a atividade produtiva se desenvolvia, e mais, que ele próprio deu condições para que essa atividade se desenvolvesse.

Franca, o espaço empírico adotado para a realização de nossa reflexão, constitui-se em uma cidade média do interior paulista, com uma população de 318.640 habitantes (IBGE, sinopse do censo demográfico de 2010), encontra-se na região nordeste do estado de São Paulo, distante 400 Km da capital. É a 14ª. Região do estado, tendo esta 23 municípios. A cidade ora em questão localiza-se nas seguintes coordenadas geográficas: latitude 20° 32' 03" S e Longitude 47° 24' 19" W (figura 1). A área total do município é de 609 Km² e sua área urbanizada perfaz 84 Km². É simultaneamente um centro sub-regional subordinado a Ribeirão Preto e um centro industrial especializado na produção de calçados masculinos, conhecida como a capital nacional do calçado masculino.

Figura 1- Localização do Município de Franca (SP)



*Fonte: Prefeitura Municipal de Franca.
Disponível em: <http://www.franca.sp.gov.br>*

Para a exposição da reflexão desenvolvida dividimos o artigo em duas partes. A primeira trata da demonstração de como se configura o espaço urbano de Franca, o que foi possível por meio de trabalho de campo, onde pudemos realizar observação sistemática e registro fotográfico da paisagem urbana. Este procedimento proporcionou-nos a identificação da importância da atividade calçadista no município.

A segunda parte foi destinada à análise da produção do espaço urbano de Franca, no decorrer do tempo, e sua relação com o desenvolvimento da atividade coureiro-calçadista, que foi se consolidando no município por meio do adensamento de número significativo de indústrias do ramo calçadista, constituindo um Arranjo Produtivo Local de calçados masculinos. Por fim, dedicou-se a delinear algumas conclusões preliminares, haja vista esta reflexão ser aprofundada em nossa tese de doutorado (em andamento).

CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE FRANCA

De acordo com o IEMI (2011) – Instituto de Estudos em *Marketing Industrial* –, o Arranjo Produtivo de Franca é considerado o segundo maior polo do segmento de calçados do país, sendo que concentra 3,2% da produção nacional de calçados; porém, em relação a produção nacional de calçados de couro, o Arranjo detém 9,3% do total. O instituto acima aponta para a existência, em 2009, de um total de 1015 estabelecimentos industriais do setor coureiro-calçadista em Franca (SP), os quais podem ser divididos de acordo com o porte e segmento, como se vê na tabela (1).

Tabela 1- Número de Empresas por Porte e Segmento do APL de Franca/SP (2009)

Porte	Fornecedoras	Prestadoras	Produtoras	Total
Micro	193	234	212	639
Pequena	74	27	195	296
Média	16	4	54	74
Grande	-	-	6	6
Total	283	265	467	1015

Fonte: IEMI- Instituto de Estudos e Marketing Industrial (2011)
Org: CARMO, J. A.

Os dados apresentados na tabela (1) permitem-nos inferir que as empresas que compõem o APL são em maioria pequena e micro-empresa. A produção de calçados de Franca divide-se em sapatos de couro, botas de couro, tênis de couro e de náilon (masculinos, femininos, adultos e infantis). Apesar dessa diversificação, tanto de materiais utilizados na fabricação quanto do modelo, a porcentagem da produção de sapatos masculinos é bem maior em relação aos outros modelos, assim como a

porcentagem de sapatos de couro em relação a outros materiais, o que justifica o seu reconhecimento como capital nacional do calçado masculino.

A atividade coureiro-calçadista em Franca tomou grandes proporções a partir de 1950, apresentando desde então características de um Arranjo produtivo Local. Cassiolato e Lastres (2000), definem esse tipo de aglomerado produtivo como:

Aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas – que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e interação de empresas – que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultorias e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros, e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para formação e capacitação de recursos humanos (escolas técnicas e universidades), pesquisa, desenvolvimento, engenharia, política, promoção e financiamento. (CASSIOLATO; LASTRES, 2000, p. 15)

Assim se entende que quando se faz menção a Arranjo Produtivo Local, refere-se na verdade a um aglomerado de empresas que atuam em um mesmo foco de atividade, englobando tanto as fornecedoras de matéria-prima como as produtoras e aquelas que são responsáveis pelo comércio dos produtos. É importante salientar que no lugar onde se verifica a produção de qualquer bem ou mercadoria há a formação de um arranjo para atender aos requisitos dessa produção. Por meio do trabalho de campo fizemos a identificação no espaço urbano de Franca do arranjo formado pela produção de calçado.

A observação é um procedimento indispensável para promover a descrição da realidade que se deseja investigar, portanto por meio da observação da paisagem do espaço urbano de Franca foi possível identificar a forte presença das empresas que englobam o Arranjo Produtivo Local. Verificamos a existência dos curtumes, das grandes estruturas industriais de produção, pertencentes às empresas de maior porte, assim como das médias e pequenas empresas e até mesmo das fabriquetas, localizadas junto às residências dos proprietários que prestam serviço (pesponto, costura manual e corte) àquelas de maior porte, são as bancas de pesponto. Utilizamos algumas fotos para que o leitor possa visualizar a presença das empresas que compõem o Arranjo, desde as

correlatas, ou seja, as que dão suporte à produção, até aquelas responsáveis pela comercialização dos calçados.

Na foto (1), observa-se exemplo de indústria de produção de calçado em Franca. As indústrias deste setor têm sua localização espalhada pelo espaço urbano; contudo, verifica-se que há uma maior concentração no Distrito Industrial. É nesta localização que se encontram as indústrias de médio e grande porte, assim como os curtumes (que tratam as peles, principal matéria-prima usada na fabricação do calçado de couro), por necessitarem de grandes áreas para serem instaladas.

Foto 1- Exemplo de Indústrias Produtoras no APL de Franca (SP)



Foto: CARMO, J. A. (dez/2010 e jun/2011)

Algumas das grandes estruturas industriais localizadas em Franca pertencem a grupos empresariais que detém toda a cadeia produtiva desde a preparação do couro até a fabricação do calçado. Geralmente as grandes e até as médias empresas terceirizam o serviço de pesponto e costura manual, sendo estes realizados pelas chamadas bancas de pesponto (fabriquetas, que funcionam em muitos casos, em varandas, fundos de quintais, sem as devidas estruturas físicas para a realização da produção, como pode ser verificado na foto 2), que em alguns casos são mantidas pelo grupo empresarial ou pela grande e média empresa, sendo que, em outros, formam uma empresa independente.

Foto 2- Banca de Pesponto em Local Improvisado na Cidade de Franca (SP)



Foto: CARMO, J. A (jun/2011)

As estruturas industriais de fabricação de calçados em Franca não formam manchas contínuas no espaço urbano; porém, em alguns bairros, observamos que há uma maior concentração, como no Jardim Antônio Petrágia, por exemplo.

Como já o dissemos, a produção de qualquer mercadoria requer um arranjo para atender suas necessidades de produção. Nas fotos (3 e 4), que seguem, podem ser verificados exemplos de empresas correlatas e de prestação de serviços, as quais se instalaram no espaço urbano de Franca para atenderem a indústria calçadista.

Foto 3- Exemplo de Empresa Correlata no APL de Franca (SP)



Foto: CARMO, J. A. (jun/2011)

Foto 4 – Exemplo de Empresa de Prestação de Serviços em Franca (SP)



Foto: CARMO, J. A. (jun/2011)

Como exemplo de empresa de prestação de serviço, além daquela de produção de cartonagem, temos as especializadas no transporte de mercadorias. Em Franca, encontra-se a disposição das indústrias de calçados um significativo número de transportadoras, algumas especializadas tanto no transporte rodoviário, como no marítimo e no aéreo, sendo que outras em apenas uma modalidade. Contudo, há outras ainda que possuem sistema de logística para atender as necessidades de seus clientes, com estrutura para armazenamento e transbordo de mercadorias.

A observação da paisagem nos permitiu identificar as estruturas de comercialização de calçado na paisagem urbana de Franca. A partir dessa identificação procuramos verificar, por meio de conversa com responsáveis pelo estabelecimento, a origem dos calçados comercializados para sabermos a importância do comércio local dos calçados do APL.

A comercialização de calçados em Franca pode ser verificada no centro tradicional de comércio, em algumas ruas fora do centro (foto 5) e em três *shoppings Centers* (*shopping* do calçado, *franca shopping* e *street shopping*).

Foto 5- O Comércio de Calçados no Centro de Franca (SP)



Foto: CARMO, J. A (jun/2011)

Observando o espaço urbano, tanto no centro como em áreas mais afastadas, é possível verificar a existência de lojas de fábricas, algumas com estruturas tradicionais e outras mais modernas, como os *outlets*. Estes últimos são localizados estrategicamente fora do centro, em vias de maior circulação e de acesso à entrada e saída da cidade. (foto 6)

Foto 6- Outlets em Franca (SP)



Foto: CARMO, J. A (jun/2011)

É importante ressaltar que em muitas lojas especializadas na comercialização de calçados, o produto local tem menor expressão que os produtos oriundos de outras regiões calçadistas do país. E isto também ocorre em algumas lojas de fábrica, como acontece na primeira da foto (6), onde se encontram além do calçado de origem local, aqueles oriundos do vale dos sinos (RS) e de Jaú (SP), assim como o comércio de

roupas, já nos *outlets*, em sua maioria ocorre a comercialização apenas dos calçados da fábrica, ou seja, daqueles de marca própria.

A constatação acima indica-nos que os *outlets* podem ser considerados como uma estratégia comercial adotada pelos calçadistas, que têm procurado fortalecer sua marca no mercado, pois essa estrutura comercial, por si só, gera a propaganda da marca e, além disso, possibilita ao industrial a venda direta ao consumidor. Desse modo, ele amplia seu mercado tanto no atacado quanto no varejo.

O *shopping* do calçado é outro tipo de estabelecimento muito utilizado pelos industriais locais para a comercialização dos calçados, sendo que ele dispõe de 76 lojas de fábricas, tanto de Franca (SP) como de outros calçadistas do país; porém, a maioria é pertencente às fábricas de calçados da cidade e apresenta em torno de 300 marcas com venda no atacado e no varejo. (foto 7)

Foto 7- Shopping do Calçado de Franca (SP)



Foto: CARMO, J. A. (dez/2010)

A importância da produção de calçados na cidade pode ser verificada pela presença no espaço urbano, das estruturas industriais tanto de produção (fotos 1 e 2) quanto de prestação serviço (fotos 3 e 4) e ainda de comercialização (fotos 5, 6 e 7). Assim como pela presença de *outdoors* nas principais avenidas e nas entradas da cidade. (foto 8)

Foto 8 – Outdoor na Entrada da cidade de Franca (SP)



Foto: CARMO, J. A (jun/2011)

O procedimento de observação da paisagem urbana permitiu-nos verificar como se desenvolve a produção e as formas de comercialização dos produtos do APL, pois os processos sociais materializam-se no espaço, portanto sua observação é um dos primeiros passos para o entendimento da realidade.

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO FACE AO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE COUREIRO-CALÇADISTA

A atividade de criação de gado, presente no município, assim como sua contemplação com uma rota de passagem de diversos produtos, dentre eles o couro, fez com que a população local pudesse contar com matéria-prima abundante para o desenvolvimento da produção de artigos de couro. Pereira (2005) fala sobre as condições iniciais para a implantação do parque calçadista em Franca nas seguintes palavras:

Privilegiada pelo desenvolvimento da pecuária que, conseqüentemente, gera grande quantidade de matéria-prima, nesse caso especificamente, o couro, e pela presença constante de tropeiros e viajantes que faziam do local suas pousadas, criou-se assim, um ambiente propício para a produção de artigos derivados do couro. (PEREIRA, 2005, p.22)

A citação de Pereira nos ajuda a extrair pistas para entender o espaço de Franca como condição para a implantação da atividade coureira, sendo que Tosi (1998) também traz algumas informações que acabam por reforçar esse entendimento.

Do lado da oferta, o fluxo regular de mercadorias dentre elas os couros – e, ainda, a disponibilidade de dois insumos necessários ao curtimento, tais como as madeiras ricas em tanino; é o caso do barbatimão², sua casca contém expressiva quantidade dessa substância química, ordinariamente utilizada no curtimento. (...) E, secundariamente, a disponibilidade de “pedra” tapiocanga, rica em óxidos de ferro, que atuava como catalisador na solução de curtimento. (...) O curtimento sempre dependeu, também, de farta disponibilidade de água, que poderia ser usada para a solução de curtimento, lavagem dos couros e mesmo como fonte de energia. (TOSI, 1998, p. 116)

A atividade com couro (calçados, arreios, curtumes³, selarias) já existia na cidade desde 1872. Tosi (1998, p. 19-30) esclarece-nos que a atividade desenvolvida neste período “comparava-se ao trabalho de alfaiates e costureiras modistas (...), cujas atividades indicavam serem eles trabalhadores independentes”. Portanto, somente “com a criação da fábrica de calçados ‘jaguar’, em 1921, é que Franca ingressa na era da produção seriada, através da mecanização desta indústria, e conseqüentemente, de uma maior divisão do trabalho”. (FERREIRA, 1989, p. 50)

A fábrica de calçados “jaguar” teve pouco tempo de existência e após sua falência os desempregados ingressaram em novas indústrias ou montaram suas próprias empresas, aproveitando o maquinário deixado pela massa falida, adaptando-o ao espaço disponível, haja vista os ex-funcionários da “jaguar” já possuírem experiência no processo de produção do calçado.

Estudos do parque calçadista de Franca, inclusive os de Barbosa (1998, p.134), especificam que muitas empresas que impulsionaram a consolidação do APL, atravessando as décadas de 1930, 1940, 1950 e 1960, surgem após a falência da “Jaguar”, em fins dos anos de 1920 e 1930.

O setor coureiro-calçadista de Franca, após esse período, expande-se e surgem as indústrias correlatas. “A partir de 1940, a indústria francana de calçados começa a ganhar expressão e a tomar vulto, sustentando-se em grande parte com recursos próprios, movidos por grandes grupos econômicos como as empresas Samello e Amazonas” (SILVA, 2007, p. 74).

Aos poucos a vida industrial de Franca vai-se expandindo, propiciando um maior desenvolvimento da zona urbana, sendo que as indústrias, todas elas, situavam-se na região central, enquanto os curtumes localizavam-se afastados das áreas residenciais, em razão do alto grau de poluição desencadeado pela atividade e pela necessidade de abundância de água. Os trabalhadores de baixa renda residiam em locais com ausência

de infra-estrutura, onde o valor do terreno era bem mais baixo, como por exemplo, os bairros de Capelinha e de Vila Aparecida.

É possível identificar neste momento o espaço como produto da divisão de classe, as áreas com problemas de infra-estruturas e baixo valor, afastadas do centro, são apropriadas pela população de baixo rendimento e as indústrias apropriam-se da região central, onde há o acesso à energia elétrica, água, vias de circulação e transportes.

O baixo valor dos terrenos da periferia é atraente e muitos industriais os adquirem nessas áreas como meio de especulação imobiliária; porém, quando necessitam expandir suas atividades, acabam utilizando esses terrenos. Assim, aos poucos, as indústrias vão-se expandindo para a periferia. É interessante ressaltar que quando o capital se direciona a essas áreas, a infra-estrutura há tanto tempo reivindicada pelos antigos moradores é canalizada, atendendo as necessidades das indústrias que agora se voltam para a periferia. Ferreira explica bem essa situação quando coloca que “o surgimento de fábrica nestas regiões, como Vila Aparecida, Jardim Petrágliã, obrigam a Prefeitura, mais até que a pressão dos trabalhadores que moravam ali, a canalizar recursos e dar condições de funcionamento”. (FERREIRA, 1989, p. 136). Dessa forma as indústrias calçadistas expandiram em direção a diversas regiões da cidade não constituindo aí manchas contínuas.

Apesar da migração das indústrias rumo à periferia e ao distrito Industrial, muitas ainda se localizam em área central. Somente os curtumes migraram maciçamente para o Distrito industrial devido à exigência de infra-estrutura especial para o seu funcionamento.

Assim, vemos que a paisagem urbana de Franca foi-se configurando, apresentando-se em várias regiões, um uso misto entre residências, comércio e indústria, e o processo de expansão do espaço urbano foi ocorrendo de forma desordenada, o que causou preocupação aos dirigentes locais, que sentiram a importância e a necessidade de gestão do desenvolvimento espacial urbano de Franca.

Neste município, além da produção de calçado, registra-se uma base agrícola forte, principalmente no cultivo do café e da mineração do diamante, que em momentos de crise das indústrias de calçados respalda a economia local; porém, quando da elaboração do Plano Diretor, segundo Campanhol (2000, p. 129) foi necessário definir

qual seria o motor do desenvolvimento do município, se a indústria de calçado ou a agroindústria. Houve então o direcionamento para o setor calçadista.

Verifica-se, neste momento, a força dos empresários do setor de calçados, tendo na Câmara e no Executivo, representantes dispostos a defender seus interesses. Assim sendo, o processo de produção do espaço urbano de Franca foi-se delineando em razão da atividade calçadista.

A atividade econômica de maior expressão em Franca é a de fabricação de calçados. Tomando-se essa atividade como propulsora do desenvolvimento do município, a produção do espaço foi-se consolidando de acordo com as relações sociais propiciadas por ela, sendo o governo local conivente com o uso que as indústrias calçadistas faziam desse espaço.

A importância de tal atividade para o município acabou por tornar toda a sociedade francana, em grande parte dependente dela, haja vista ser este o setor econômico do município que mais gera emprego (veja tabela 2), sendo que mesmo os empregos do comércio e serviço são indiretamente propulsionados pela indústria, uma vez que ela cria demanda desses setores. Desse modo, entendemos que a indústria calçadista interfere em todos os setores da sociedade e, quando crise, causa impacto em cadeia.

Tabela 2 – Vínculo Empregatício Segundo Atividade em Franca (SP) em 2009

No total de vínculos	Franca
vínculos empregatícios na agropecuária	1,63%
vínculos empregatícios na indústria	39,59%
vínculos empregatícios na construção civil	2,90%
vínculos empregatícios no comércio	25,93%
vínculos empregatícios nos serviços	29,96%

*Fonte: SEADE (Perfil Municipal)
Org.: CARMO, J. A.*

A dependência em relação ao setor calçadista é muitas vezes usada como forma de justificar seu favorecimento e esse favorecimento recebe o respaldo da população que acredita que em sendo o setor fortalecido toda a sociedade francana será beneficiada.

A análise dos dados obtidos por meio de fontes secundárias e das informações extraídas pelo processo de observação do espaço urbano de Franca indica-nos que seu processo de produção ocorreu sob a influência do capital calçadista. Sposito (2008) explica bem esse tipo de produção do espaço, quando faz a seguinte colocação:

Podemos afirmar que a cidade revela os interesses e as ações da sociedade e, ao mesmo tempo, oferece condições para que esses interesses e ações se realizem, contribuindo para determinar o próprio movimento oriundo desse conjunto de ações. (SPOSITO, 2008, p. 14).

A atividade calçadista assumiu grandes proporções no município graças às condições locais e às ações implementadas pelos representantes do poder local que promoveram condições para a expansão e a consolidação do parque calçadista. Assim a produção de calçado se tornou a atividade mais importante do município e ela envolveu toda a sociedade, sendo em grande parte responsável pelo desenvolvimento local e pelo *status* que o município tem hoje, como a capital nacional do calçado masculino.

Observamos que diferentemente do que ocorre na metrópole e nas grandes cidades, onde a indústria deixa de desempenhar papel fundamental no desenvolvimento, passando o setor de serviço a ser o principal contribuinte desse processo, em Franca, uma cidade média do interior paulista, a indústria, com sua produção organizada em forma de um aglomerado produtivo, ou seja, de um Arranjo Produtivo Local, ainda é a grande responsável pelo desenvolvimento local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do espaço urbano de Franca e sua relação com a expansão da atividade coureiro-calçadista no município permitiu-nos entender que ele é produto e condição dessa atividade, pois em diversos momentos da análise pôde ser constatado que o espaço deu condições para o início da atividade com o couro, assim como para a sua expansão. Constatou-se ainda que a configuração da paisagem urbana reflete as relações estabelecidas pela produção do calçado, pois essas relações são materializadas no espaço, tornando-se este o produto da atividade calçadista.

A produção do espaço urbano de Franca assemelha-se àquela verificada em outros municípios, ou seja, ela se processa com o poder público atendendo os interesses das classes econômicas que possuem maior poder, promovendo a acumulação do capital

e o desenvolvimento de setores específicos, no caso aqui exemplificado, o setor de atividade coureiro-calçadista. Porém, em Franca, esse processo recebe o aval da população que entende se beneficiar do desenvolvimento do setor.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBOSA, A. S. **Política e Modernização do Interior Paulista**. 1998. 205 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Direito, História e Serviço Social de Franca, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 1998.

CAMPANHOL, E. M. **As Relações Sócio-Econômicas em Franca em Face do Processo de Globalização**. 2000. 308 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2000.

CARLOS, A. F. A. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, USP, 1994.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. **Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e Proposições de Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico**. Rio de Janeiro, REDESIST, Bloco 3, Nota Técnica 27, Dezembro de 2000. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br>>, acesso em jul de 2008.

FERREIRA, M. **O Espaço Edificado e a Indústria de Calçados em Franca**. 1989.163 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – EESC, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989. OK

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Sinopse do Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>, acesso em fev. de 2011.

IEMI (Instituto de Estudos e Marketing Industrial). **Estudo Sobre o Setor Coureiro-Calçadista de Franca e Região**. Franca: SindiFranca, 2011. Disponível em: <<http://www.sindifranca.or.br/edicoesrevista/marco2011/catalogo.html>>, acesso em abr. de 2011.

PEREIRA, W. D. **A Evolução do Parque Industrial Calçadista Francano**. 2005. 116 f. Trabalho de Conclusão de Curso (História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca. 2005. OK

SEADE (Fundação Sistema Estadual de Dados). **Perfil Municipal**. Disponível em: <<http://www.seade.sp.gov.br>>, acesso em abr. de 2011

SILVA, C. A. da. **O Cluster Calçadista Francano Após a Abertura Comercial de 1990: Impasses, Impactos e Reflexos para os Trabalhadores**. 2007. 143 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2007. OK

SPOSITO, E. S. **Redes e Cidades**. 1 ed., São Paulo: editora da Unesp, 2008. OK

TOSI, P. G. **Capitais no Interior: Franca e a História da Indústria Coureiro-Calçadista (1860-1945)**. Campinas, 1998. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

¹ Trabalho desenvolvido com o apoio do CNPQ.

² Árvore de cuja casca se extrai o tanino, substância utilizada no curtimento do couro.

³ Curtume é a denominação dada ao local onde se realiza o tratamento de peles e couros. No curtimento são utilizados basicamente três insumos: o tanino, extraído da casca de árvores, no caso o barbatimão; a rocha tapiocanga, que possui grande quantidade de óxido de ferro, utilizado na solução de curtimento, por último a água, usada na solução de curtimento e na lavagem do couro. Todos esses insumos eram facilmente encontrados em Franca.